



**Maternagem e Paternagem Atípica na Contemporaneidade e Fenomenologia-
Existencial**

**Atypical Motherhood and Fatherhood in Contemporary Times and Existential
Phenomenology**

**Maternité et paternité atypiques à l'époque contemporaine et phénoménologie
existentielle**

Atália Maria Schaeken Silva¹

Isabela Gonçalves de Oliveira²

Débora Rodrigues Moutinho³

Abda Auanário de Souza⁴

Laís Mikaela da Silva Dantas⁵

¹ Pós-graduada em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Vice-Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: ataliamsilva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6578-3243>.

² Pós-graduada em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: isa.belaolivergoncalves07@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8775-4230>

³ Pós-graduada em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Apoio técnico em Psicologia no Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes sob medida protetiva (SAICA). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Email: debora13rodrigues@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4873-8352>

⁴ Psicóloga graduada pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: abdaauanariodesouza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2771-5337>

⁵ Graduada em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: laismikaela28@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1087-3345>.

Resumo

O presente artigo aborda a temática da maternagem e paternagem atípica na contemporaneidade, de maneira crítica e reflexiva, sob a perspectiva da fenomenologia-existencial. Neste contexto, serão discutidos diversos aspectos fundamentais, variados e relevantes que estão diretamente relacionados à atipicidade desse contexto específico, incluindo os desafios significativos e as possibilidades emergentes que podem surgir a partir dessas experiências diferenciadas. Além disso, serão analisados os impactos significativos e profundos que essas dinâmicas trazem tanto para a estrutura familiar quanto para a sociedade contemporânea em que vivemos, considerando como esses novos arranjos familiares interagem de modo complexo com as normas sociais estabelecidas e as expectativas culturais do nosso tempo. O objetivo é contribuir para a compreensão mais ampla das novas configurações de cuidado e envolvimento parental em diferentes contextos, assim como suas implicações em nosso cotidiano e nas relações interpessoais que se estabelecem, assim, a complexidade das interações afetivas que permeiam a vida familiar moderna e os desafios que acompanham essas dinâmicas. Para isso, utilizamos o viés qualitativo de pesquisa. São apresentados alguns tópicos: maternagem e paternagem na contemporaneidade, transformações sociais e familiares, desafios e demandas atuais, atipicidade na paternagem e na maternagem, a perspectiva fenomenológica. Conclui-se que este estudo contribui para a área ao oferecer análise profunda e multidisciplinar da maternagem e paternagem atípicas na contemporaneidade, incorporando a perspectiva fenomenológico-existencial. O que traz insights relevantes para profissionais e pesquisadores que atuam nesse campo, ampliando o entendimento sobre as complexidades e desafios enfrentados por famílias em situações atípicas. Conclui-se que um fenômeno que impacta não só os indivíduos diretamente envolvidos, mas também a coletividade como um todo, abrangendo todos os membros da sociedade e provocando importantes implicações éticas, sociais e educativas que merecem ser discutidas e compreendidas em profundidade.

Palavras-chave: Maternagem; Paternagem; Família atípica; Perspectiva multidisciplinar; Psicologia Fenomenológico-existencial

Abstract

This article addresses the issue of atypical mothering and fathering in contemporary times in a critical and reflective manner, from the perspective of existential phenomenology. In this context, several fundamental, varied and relevant aspects that are directly related to the atypicality of this specific context will be discussed, including the significant challenges and emerging possibilities that may arise from these different experiences. In addition, the significant and profound impacts that these dynamics bring to both the family structure and the contemporary society in which we live will be analyzed, considering how these new family arrangements interact in a complex way with the established social norms and cultural expectations of our time. The objective is to contribute to a broader understanding of the new configurations of care and parental involvement in different contexts, as well as their implications for our daily lives and the interpersonal relationships that are established, thus, the complexity of the affective interactions that permeate modern family life and the challenges that

accompany these dynamics. To this end, we used the qualitative research bias. Some topics are presented: mothering and fathering in contemporary times, social and family transformations, current challenges and demands, atypicality in fathering and mothering, and the phenomenological perspective. It is concluded that this study contributes to the field by offering an in-depth and multidisciplinary analysis of atypical mothering and fathering in contemporary times, incorporating the phenomenological-existential perspective. This brings relevant insights to professionals and researchers working in this field, expanding the understanding of the complexities and challenges faced by families in atypical situations. It is concluded that this is a phenomenon that impacts not only the individuals directly involved, but also the community as a whole, encompassing all members of society and causing important ethical, social, and educational implications that deserve to be discussed and understood in depth.

Keywords: Mothering; Fathering; Atypical family; Multidisciplinary perspective; Phenomenological-existential psychology

Résumé

Cet article aborde la question de la maternité et de la paternité atypiques à l'époque contemporaine de manière critique et réflexive, sous l'angle de la phénoménologie existentielle. Dans ce contexte, plusieurs aspects fondamentaux, variés et pertinents, directement liés à l'atypicité de ce contexte spécifique, seront abordés, notamment les défis importants et les possibilités émergentes qui peuvent découler de ces différentes expériences. De plus, les impacts significatifs et profonds de ces dynamiques sur la structure familiale et la société contemporaine dans laquelle nous vivons seront analysés, en considérant la manière dont ces nouveaux arrangements familiaux interagissent de manière complexe avec les normes sociales et les attentes culturelles établies de notre époque. L'objectif est de contribuer à une compréhension plus large des nouvelles configurations de soins et d'implication parentale dans différents contextes, ainsi que de leurs implications sur notre vie quotidienne et les relations interpersonnelles qui s'établissent, et donc de la complexité des interactions affectives qui imprègnent la vie familiale moderne et des défis qui accompagnent ces dynamiques. À cette fin, nous avons utilisé le biais de la recherche qualitative. Parmi les thèmes abordés figurent : la maternité et la paternité à l'époque contemporaine, les transformations sociales et familiales, les défis et exigences actuels, l'atypicité dans la paternité et la maternité, ainsi que la perspective phénoménologique. Cette étude contribue à la recherche en proposant une analyse approfondie et multidisciplinaire de la maternité et de la paternité atypiques à l'époque contemporaine, intégrant une perspective phénoménologique et existentielle. Elle apporte des éclairages pertinents aux professionnels et aux chercheurs travaillant dans ce domaine, élargissant ainsi la compréhension des complexités et des défis rencontrés par les familles en situation atypique. Il s'agit d'un phénomène qui impacte non seulement les individus directement concernés, mais aussi la communauté dans son ensemble, englobant tous les membres de la société, et qui entraîne d'importantes implications éthiques, sociales et éducatives qui méritent d'être approfondies.

Mots-clés: Maternité; Paternité; Famille atypique; Perspective multidisciplinaire; Psychologie phénoménologique et existentielle.

A contextualização do tema envolve a análise detalhada das transformações sociais e familiares que impactam diretamente a maternagem e paternagem na contemporaneidade. Nesse sentido, a evolução dos padrões tradicionais de cuidado, leva-se em consideração as novas demandas sociais atuais que emergem constantemente, abrangendo também os desafios multifacetados que os pais enfrentam em sua rotina diária, a qual é marcada por constantes mudanças e surpresas que podem acontecer a qualquer momento (Mabasso, 2024).

Torna-se necessário identificar e discutir aspectos relevantes, significativos e cruciais para entender o fenômeno da atipicidade dentro deste contexto específico, além de explorar as muitas nuances que permeiam a complexa configuração familiar e o papel multifacetado dos cuidadores no que denominamos rica tapeçaria da sociedade moderna (Matos, 2024).

Essa reflexão promove a compreensão abrangente das mudanças nas estruturas familiares, nas novas configurações e arranjos familiares que têm emergido, e nas expectativas cada vez mais elevadas que são colocadas sobre os pais hoje, que se tornaram inegavelmente mais diversas e exigentes do que nunca, exigindo deles não apenas adaptação, mas também inovação e criatividade nas práticas de cuidado e educacionais (Castro & Meira, 2024; Porreca, 2022).

O estudo se justifica plenamente pela crescente e urgente necessidade de compreender de maneira mais aprofundada e atender às demandas complexas e muitas vezes desafiadoras decorrentes da maternagem e paternagem atípica. É importante considerar sua influência significativa nas dinâmicas das relações familiares e na sociedade mais ampla que nos cerca. A relevância e a importância do tema se dão, em grande parte, pela escassez de pesquisas que explorem essa temática sob a perspectiva fenomenológica-existencial, sendo que essa abordagem se mostra fundamental para entender as nuances e singularidades que permeiam essas experiências. Isso ressalta a urgência de um olhar mais atento, crítico e aprofundado que busque não apenas descrever, mas também interpretar as realidades que essas famílias enfrentam. Essa situação apresenta oportunidade valiosa para avançar o conhecimento nessa área específica, ao mesmo tempo que possibilitará reflexões e debates acerca do tema. É um fenômeno que impacta não só

os indivíduos diretamente envolvidos, mas também a coletividade como um todo, abrangendo todos os membros da sociedade e provocando importantes implicações éticas, sociais e educativas que merecem ser discutidas e compreendidas em profundidade (Albuquerque, 2015).

Os objetivos da pesquisa incluem analisar as características da maternagem e paternagem atípica na contemporaneidade, identificar os fatores que influenciam a atipicidade nesse contexto e compreender os impactos desse fenômeno na família e na sociedade. Ademais, busca-se fornecer subsídios para a aplicação da fenomenologia-existencial em estudos relacionados à maternagem e paternagem atípicas, visando ampliar o entendimento e promover uma abordagem mais holística do tema.

Maternagem e Paternagem na Contemporaneidade

Com as mudanças sociais e culturais recentes que têm ocorrido ao longo dos anos, as práticas de maternagem e paternagem passaram por significativas e profundas transformações, refletindo novas dinâmicas, papéis e responsabilidades familiares que antes não eram tão amplamente reconhecidas ou valorizadas (Silva & Castro, 2025).

A contemporaneidade trouxe consigo maior reconhecimento da importância indiscutível da presença e participação ativa dos pais na criação e desenvolvimento dos filhos, o que resultou na redefinição das relações familiares e de gênero de uma forma mais inclusiva e equitativa. Essa evolução social e cultural não apenas proporcionou a reconstrução dos conceitos tradicionais de maternagem e paternagem, mas também possibilitou a inclusão de novas formas de cuidado, carinho e afeto, ricas em diversidade e significados, que enriquecem o ambiente familiar e suas interações (Castro & Meira, 2024).

Além disso, observou-se crescente valorização da co-parentalidade como modelo ideal e desejado para a criação dos filhos, onde ambos os pais compartilham responsabilidades de maneira mais equilibrada e cooperativa, assegurando assim que as necessidades emocionais, educativas e sociais das crianças sejam atendidas de forma integral (Silva & Castro, 2025).

Essa dinâmica presente nos laços familiares, promovem um ambiente de suporte, e favorece o desenvolvimento mais saudável e harmonioso das crianças, contribuindo para que se tornem adultos mais equilibrados e conscientes. A análise cuidadosa e dessas transformações é essencial para compreender as demandas atuais e complexas relacionadas à parentalidade, bem como os desafios que surgem nesse contexto em constante evolução e adaptação. É vital que pesquisadores, educadores e os responsáveis pela formação da educação familiar reconheçam essas mudanças e busquem adaptar-se às novas realidades familiares, equilibrando os ideais tradicionais com as práticas contemporâneas que melhor se adequem ao cenário atual (Castro et al., 2025).

Diante disso, a sensibilização entre todos os envolvidos na configuração familiar pode resultar em experiências enriquecedoras de aprendizado mútuo, promovendo crescimento pessoal e emocional para todos os membros, evidenciando assim a relevância dos vínculos afetivos e o compromisso renovado com a criação dos filhos, no mundo em constante transformação a cada dia.

Definições e conceitos fundamentais

As definições e conceitos fundamentais de maternagem e paternagem na contemporaneidade abrangem não apenas as importantes e tradicionais funções de contexto e proteção, mas também uma série de diversos elementos emocionais, psicológicos e comportamentais extremamente relevantes que influenciam profundamente a relação entre pais e filhos (Meira et al., 2025; Zanette, 2024).

A compreensão detalhada da importância do vínculo afetivo, da presença ativa e da sensibilidade parental tornou-se essencial e inegável no desenvolvimento saudável das crianças, resultando em contexto443443443ive e necessária reconstrução dos papéis parentais na sociedade atual. Nesse contexto, a definição de maternagem e paternagem expandiu-se substancialmente para incluir gama consideravelmente mais ampla de atividades e sentimentos, atendendo de forma mais eficaz às variadas e complexas necessidades emocionais e mentais das crianças em um ambiente familiar dinâmico e diversificado (Silva & Castro, 2025; Guidugli, 2022),

O ambiente familiar reflete as profundas e significativas mudanças culturais e sociais contemporâneas. As expectativas contexto443443 sobre o que realmente

significa ser pai ou mãe têm se transformado e evoluído ao longo do tempo, promovendo maior sensibilização sobre o papel que os pais desempenham no crescimento e na formação dos seus filhos, visando sempre um desenvolvimento equilibrado, 444ontex e saudável que atenda a todas as demandas e desafios dessa nova sociedade emergente (Oliveira, 2021).

Além disso, os pais estão cada vez mais envolvidos na educação e no apoio emocional, reconhecendo que a construção de laços afetivos é fundamental para o bem-estar psicológico de seus filhos, e por isso, buscam formas de se conectar de maneira mais profunda e eficaz a suas crianças, entendendo que o amor, a paciência e a dedicação são elementos chave para a criação de um ambiente familiar acolhedor e de suporte (Guidugli, 2022).

Transformações sociais e familiares

As transformações sociais e familiares da contemporaneidade tiveram impacto significativo e notável nas práticas de maternagem e paternagem, influenciando a configuração familiar, as relações de gênero e os diversos modelos de criação dos filhos (Frata, 2024).

Mudanças evidentes nessa configuração, como o surgimento de famílias monoparentais, as famílias reconstituídas, que muitas vezes reúnem elementos de laços anteriores, e o aumento da participação 444ontext444 no mercado de trabalho, contribuíram para a redefinição dos papéis e responsabilidades parentais, trazendo novas perspectivas e desafios. Essa nova configuração traz à tona uma série de desafios e oportunidades que precisam ser explorados e discutidos no 444ontext atual (Silva & Castro, 2025; Oliveira, 2021).

Além disso, a busca por equidade de gênero e a efetiva desconstrução de estereótipos de gênero tradicionais têm promovido um ambiente mais propício para a valorização do papel do pai, que tem se mostrado não apenas como provedor, mas também como cuidador ativo, desempenhando funções essenciais na vida dos filhos. Essa mudança desafia paradigmas pré-estabelecidos, incentivando a participação mais equilibrada nas responsabilidades da criação dos filhos e na tarefa de educá-los. Essa transformação traz à luz a importância do diálogo aberto e sensível sobre as novas formas de viver a paternidade e a maternidade na sociedade moderna,

mostrando que o trabalho colaborativo entre os pais é fundamental para o bem-estar da família como um todo e para o desenvolvimento saudável das crianças em um mundo em constante mudança e evolução (Silva & Castro, 2025; Guidugli, 2022).

Desafios e demandas atuais

Considerando o dito até este momento, os desafios e as demandas que caracterizam a maternagem e a paternagem na contemporaneidade são complexos, multifacetados e estão em constante evolução. Envolvem a delicada e muitas vezes difícil conciliação entre as exigências do trabalho, que se tornam cada vez mais rigorosas e intensivas, e as necessidades, desejos e anseios da família (Silva & Castro, 2025).

A redistribuição equitativa das responsabilidades parentais é um aspecto fundamental que se faz urgente e necessário, promovendo um ambiente mais justo, equilibrado e saudável tanto para os pais quanto para as crianças. A promoção da coparentalidade, que envolve a colaboração ativa e efetiva dos dois pais na criação e educação dos filhos, é vital e essencial para o desenvolvimento emocional, social e psicológico das crianças ao longo de suas vidas (Zanette, 2024).

Além disso, é imprescindível enfrentarmos estigmas, preconceitos e barreiras que ainda persistem em relação a novos arranjos familiares, como famílias monoparentais, famílias homoafetivas e outras configurações que fogem ao modelo tradicional que ainda é amplamente promovido e valorizado (Oliveira, 2021).

A necessidade de implementar políticas públicas e programas de apoio que reconheçam, valorizem e respeitem de forma genuína a diversidade de configurações familiares é um clamor crescente e urgente na sociedade moderna. Essas iniciativas são essenciais e fundamentais para assegurar que todos os diferentes tipos de família recebam o suporte emocional e material que necessitam para prosperar (Meira et al, 2024).

Assim, a importância do envolvimento parental na vida das crianças torna-se cada vez mais evidente e inegável, uma vez que a presença ativa e participativa dos pais, independentemente de como sejam estruturadas as famílias, é absolutamente crucial para o bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças (Frata, 2024).

A compreensão dos desafios atuais apresentados nesse contexto multifacetado é fundamental para favorecer a adoção de práticas parentais mais inclusivas, respeitosas e equitativas, garantindo assim que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer em um ambiente amoroso, seguro e de apoio que dignifique suas experiências (Frata, 2024; Zanette, 2024; Oliveira, 2021)

Atipicidade na Maternagem e Paternagem

A atipicidade na maternagem e paternagem refere-se à forma não convencional ou fora dos padrões considerados habituais de cuidado parental, que vai muito além do que normalmente se espera. Isso pode incluir a presença de circunstâncias especiais, como a ocorrência de deficiências físicas ou mentais tanto nos pais quanto na criança, ou a adoção de papéis não tradicionais de gênero que desafiam as normas sociais estabelecidas e convencionais (Oliveira, 2021).

A atipicidade na parentalidade frequentemente resulta de complexa interação de diversos fatores, como questões culturais, socioeconômicas, médicas e psicológicas, que impactam de maneira significativa a forma como os pais exercem sua parentalidade no dia a dia e em diferentes contextos. Essa diversidade na abordagem parental pode ter impactos consideráveis e profundos, não apenas na estrutura familiar, mas também na sociedade em geral, afetando a configuração familiar, as relações interpessoais entre membros da família e a aceitação social das diferentes configurações familiares que existem atualmente (Silva & Castro, 2025; Guidugli, 2022).

A maneira como a criança é vista, tratada e integrada à sociedade pode ser influenciada por esses fatores atípicos, moldando suas experiências de desenvolvimento e o seu crescimento ao longo da vida. Portanto, compreender e abordar essas questões é absolutamente fundamental para promover a inclusão, a empatia e um desenvolvimento saudável das crianças e de suas respectivas famílias, assegurando que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer em ambientes acolhedores, que respeitem suas individualidades e a diversidade presente na sociedade, preparando-as para interagir de forma positiva e construtiva com o mundo ao seu redor (Albuquerque, 2015).

Conceito de atipicidade

O conceito de atipicidade na maternagem e paternagem é uma ideia que se associa intimamente a uma gama de situações variadas nas quais as práticas parentais desempenhadas fogem do padrão que é considerado típico e tradicional pela sociedade em que estamos inseridos. Isso pode envolver a atuação consciente de pais em contextos não convencionais e diversificados, como, por exemplo, as famílias monoparentais, que são formadas apenas por um único responsável que exerce a função parental, ou as famílias adotivas, nas quais o amor e o cuidado são generosamente oferecidos a crianças que, por diversas circunstâncias, não possuem um lar estável e Seguro (Porto, 2022).

Além disso, essa atipicidade pode se manifestar em situações muito específicas nas quais há necessidades especiais de cuidado que exigem um nível extra de atenção e dedicação tanto emocional quanto física. A atipicidade nas práticas parentais pode estar diretamente relacionada às expectativas sociais que são impostas em relação aos papéis de gênero, o que, por sua vez, desafia as convenções estabelecidas sobre quem, em termos de gênero, deve efetivamente desempenhar determinadas funções parentais dentro da família (Martins, 2022).

É extremamente importante reconhecer e respeitar a diversidade dos arranjos familiares e das práticas parentais que existem em nossa sociedade contemporânea, ampliando assim o entendimento sobre o que pode ser considerado válido e efetivo na vital tarefa de criação e educação de crianças. Essa valorização da diversidade familiar não apenas enriquece a experiência de cada família, mas também contribui para o desenvolvimento mais saudável e equilibrado das novas gerações que estão por vir, promovendo um futuro mais inclusivo e acolhedor (Winnicott, 2023).

Fatores que influenciam a atipicidade

Diversos fatores podem exercer forte e significativa influência sobre a atipicidade na maternagem e na paternagem, abrangendo gama bastante ampla de aspectos culturais, socioeconômicos, médicos e psicológicos que são fundamentais para entender a parentalidade na contemporaneidade. Questões como a disponibilidade e a qualidade do suporte social oferecido aos pais, que muitas vezes podem ser determinantes no bem-estar emocional da família, o acesso a recursos

financeiros que impactam diretamente no tipo de cuidados que podem ser oferecidos, assim como a disponibilidade de informações adequadas sobre cuidados e desenvolvimento relativos à criança, são fatores essenciais a serem considerados (Silva & Castro, 2025).

Além disso, preconceitos e visões distorcidas que ainda persistem na sociedade em relação ao que é considerado "normal" ou "ideal" em termos de parentalidade, além de estereótipos de gênero que podem limitar o papel dos pais e das mães, entre outros elementos relevantes, desempenham um papel crucial e determinante na maneira como os pais exercem a sua parentalidade em diferentes contextos sociais e culturais, afetando tanto o desenvolvimento das crianças quanto a configuração familiar (Porto, 2022).

Adicionalmente, a presença de condições especiais, sejam elas relacionadas aos pais ou às crianças, pode impactar de maneira significativa e, muitas vezes, complexa a atipicidade parental e suas nuances, exigindo adaptação e compreensão aprofundada de cada situação. Compreender e abordar esses fatores de maneira sensível, respeitosa e inclusiva é fundamental e imprescindível para promover visão mais ampla e rica sobre a diversidade das práticas parentais em nossa sociedade contemporânea (Castro, 2024).

A valorização da pluralidade nas experiências parentais, que inclui o reconhecimento das particularidades e das necessidades de diferentes tipos de família e suas especificidades, se torna cada vez mais essencial e relevante para o fortalecimento de uma convivência harmoniosa e respeitosa entre os diversos modos de ser, cuidar e educar as crianças. Isso não apenas enriquece a experiência de ser pai ou mãe, mas também ajuda a preparar as crianças para um mundo diversificado, onde a aceitação e o respeito pelas diferenças são fundamentais (Winnicott, 2023; Costa, 2017).

Impactos da atipicidade na família e na sociedade

Os impactos da atipicidade na maternagem e paternagem são de natureza abrangente e se estendem de maneira significativa, podendo, em sua totalidade, afetar tanto a dinamicidade familiar de maneira direta quanto a estrutura social mais ampla em várias dimensões diferentes. Dentro da configuração familiar, a atipicidade

pode influenciar profundamente a forma como os membros se interagem, comunicam e se relacionam entre si, assim como as exigências de cuidado, suporte e acolhimento que se tornam necessárias neste contexto mais íntimo e pessoal (Veigas, 2022).

Além disso, a distribuição de responsabilidades que cada membro familiar assume, bem como as expectativas e normas em relação aos papéis familiares que devem ser desempenhados, são igualmente afetadas e podem mudar significativamente com a presença dessa atipicidade. Isso pode levar, de forma marcante, a uma reavaliação de como os papéis tradicionais, como os de mãe, pai e outros familiares, são vistos, valorizados e exercidos no cotidiano familiar (Gomes, 2023).

No âmbito da sociedade em geral, a atipicidade não apenas impacta a maneira como a família é percebida, mas também como é integrada e interage com a comunidade ao seu redor, criando, dessa forma, novas dinâmicas de convivência. As oportunidades que estão disponíveis para essas famílias podem ser drasticamente alteradas, assim como o acesso a serviços, recursos essenciais e apoio que garantem o seu bem-estar, desenvolvimento e estabilidade. Isso se estende de forma abrangente a questões como a educação, a saúde e até mesmo a assistência social, destacando a importância de um suporte adequado. Isso inclui até mesmo as representações sociais e culturais que existem a respeito da parentalidade que prevalecem na sociedade atual, influenciando a maneira como as famílias são vistas e tratadas de maneira mais ampla e profunda (Veigas, 2022).

A nosso ver, abordar e compreender os impactos da atipicidade é fundamental para promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e, principalmente, o bem-estar não só de crianças, mas também de todas as famílias que se encontram em contextos diversos e variados.

Perspectiva Fenomenológica-Existencial

A perspectiva fenomenológica-existencial, se apresenta como uma abordagem filosófica profunda, buscando compreender a experiência humana em sua essência mais pura e verdadeira (Castro, 2023). Destaque-se a importância de considerar a subjetividade e a vivência individual como elementos fundamentais e indispensáveis

para entendimento mais abrangente sobre a maternagem e paternagem na contemporaneidade (Castro & Meira, 2024).

Além disso, a fenomenologia-existencial pode oferecer subsídios teóricos valiosos para ampliar nossa compreensão das relações familiares e das complexas demandas atuais relacionadas à parentalidade, permitindo uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelas famílias nos dias de hoje.

Princípios e fundamentos da fenomenologia-existencial: correlacionando a atipicidade

A fenomenologia-existencial, teve profunda e significativa influência de grandes filósofos como Edmund Husserl e Martin Heidegger ao longo da história do pensamento filosófico. Dentre os constructos teóricos mais marcantes encontramos a intencionalidade, quando direcionamos nossa visão para um objeto (o filho) que, ao passar a ser o centro da atenção de pai e mãe, redimensiona o mundo vivido, ou a experiência do ser-pai e do ser-mãe.

E quando esta maternidade e paternidade são atípicas, maior se torna a valorização, o acolhimento, a escuta e o cuidado destes pais para com seu filho. Vale ressaltar que ocorre verdadeira imersão existencial em tudo o que se relaciona a essa criança. Observamos pais e mães, cada vez mais atentos a tudo o que esteja relacionado à atipicidade (Bittencourt, 2018)

Maternagem e paternagem atípica é, sem dúvida, de modo mais amplo, conviver com o *olhar sobre si mesmo*, tendo em vista os questionamentos que advém desde antes do diagnóstico, uma vez que, observam comportamentos e atitudes e, com isso, a atetividade sobre a possibilidade de não terem “produzido satisfatoriamente”, como nos diz Castro (2020; 2023;2024) em várias situações, o olhar sobre si mesmo passa por distorções em decorrência a facticidades que impulsionam ao autoquestionamento.

Castro (2020; 2023) em A Clínica dos Três Olhares ao ressaltar o segundo olhar, revela a grandiosidade que o *olhar do outro* que, muitas das vezes é de crueldade ímpar, onde a vivência de emissão de juízo de valor, atitudes discriminadoras e preconceituosas são continuamente experienciadas por pais e mães atípicos, o que origina nestes, angústia e sofrimento existencial.

A complexidade, nuances e multifacetude presentes na vivência de ser pais e mães, lança-os em verdadeiro turbilhão emocional cotidiano. A subjetividade de cada um é tomada por questões relativas ao quadro nosológico diferenciado e pleno em modificações. O receio de seu filho sofrer quaisquer discriminações e/ou preconceitos por parte do outro que, maioria das vezes, não sabe como lidar com a diversidade, assusta-se com os comportamentos da criança, gerando mal-estar no convívio. Entretanto, nem sempre o olhar lançado é de julgamento, apenas de surpresa.

Contudo, os pais, por continuamente, em todos os nichos socioculturais e históricos nos quais transitam, conviverem com as dificuldades relacionais, maioria das vezes, já se colocam na defensiva, interpretando que o outro “talvez esteja olhando dessa ou daquela forma”, desencadeando sofrimento e angústia. Sendo que, esse outro não está, peremptoriamente, julgando ou discriminando. É o que Castro (2020; 2023; 2024) nomina como “o olhar sobre o olhar do outro”.

Percebemos que a Psicologia Fenomenológico-Existencial possibilita compreensão da configuração familiar atípica, considerando a subjetividade e a experiência vivida em sua complexidade.

Considerações Finais

Ao final deste estudo, é possível concluir que a maternagem e paternagem atípicas na contemporaneidade apresentam desafios significativos, mas também oportunidades de crescimento e aprendizado. A compreensão fenomenológica-existencial trouxe uma nova perspectiva para a análise desses fenômenos, destacando a importância da subjetividade e da experiência vivida. A atipicidade na parentalidade é um tema complexo e multifacetado, que merece atenção e aprofundamento tanto na teoria quanto na prática.

Durante este estudo, foram abordados os conceitos fundamentais de maternagem e paternagem na contemporaneidade, as transformações sociais e familiares que impactam a parentalidade, a atipicidade nesse contexto, a perspectiva fenomenológica-existencial aplicada a esses temas. Destaca-se a complexidade desses fenômenos e a importância de considerar as experiências subjetivas das famílias e dos pais/mães atípicos.

Este estudo contribui para a área ao oferecer análise aprofundada e multidisciplinar da maternagem e paternagem atípicas na contemporaneidade, incorporando a perspectiva fenomenológica-existencial.

Uma limitação deste estudo é a falta de dados longitudinais que poderiam fornecer a compreensão mais ampla do desenvolvimento das dinâmicas familiares atípicas ao longo do tempo. Além disso, sugere-se a realização de estudos qualitativos que abordem as vivências subjetivas de pais e mães atípicos, a fim de ampliar a compreensão sobre o impacto da atipicidade na parentalidade e na sociedade de forma mais ampla.

Referências

- Albuquerque, A. (2015). Maternidade e paternidade atípicas: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Psicologia*, 20(2), 45-62.
- Bittencourt, L. (2018). *A fenomenologia-existencial na compreensão da atipicidade na parentalidade*. Editora Moderna.
- Castro, E.H.B. de (2020) A clínica psicológica e a pesquisa em seus encontros, des-encontros e re-encontros: des-velando olhares In: Castro, E.H.B. de *Pluridimensionalidade em Psicologia Fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. Appris Editora, p. 157-176
- Castro, E. H. B. de (2021). *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades*. Editora Dialética.
- Castro, E. H. B. de (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9- 32.
- Castro, E.H.B. de (2024) *A prática da Psicologia Fenomenológica no Amazonas: o Plantão Psicológico em escolas públicas e sua pluridimensionalidade* *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 17, número 2, jul-dez, pág. 233-261
- Castro, E.H.B. de & Meira, J.C. (2024) *Fenomenologia crítica: caminhos, possibilidades e perspectivas* *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 17, número 2, jul-dez, 2024, pág. 10-41

- Castro, E.H.B. de; Meira, J.C.; Souza, A.A. de; Pereira, A.C.; Ferreira, B. de M. & Batista, B.R. (2025) A racialidade em Frantz Fanon e Conceição Evaristo: contribuição teórica! *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol. 18, número 1, jan-jun, pág. 452-482
- Costa, M. (2017). Estudos empíricos sobre a atipicidade na paternagem contemporânea. *Revista de Psicologia da Família*, 15(3), 102-118.
- Frata, J. I. S. (2024). *O protocolo para julgamento com perspectiva de gênero como resposta institucional à desigualdade de gênero*. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo
- Guidugli, S. K. N. (2022). *Um estudo qualitativo sobre o pré-natal eo puerpério na perspectiva do pai*. Tese (Doutoramento) Universidade de São Paulo
- Gomes, P. E. (2023). Proteção social e familismo: um estudo sobre as percepções relativas ao empobrecimento feminino a partir dos Programas de Transferências de Renda na Política unioeste.br
- Mabasso, R. A. (2024). Entre a biparental e homoafetividade: Análise das tensões sociais em torno das novas e modernas configurações familiares. COR LGBTQIA+. ceeinter.com.br
- Meira, J. C., Maurício, J. P. V., Barbalho, D. R. G., Batista, B. R., & Gomes, G. M.(2024) A fenomenologia crítica de Merleau-Ponty e a pesquisa em Psicologia *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol.17, número 2, jul-dez, pág. 99-136
- Meira, J.C.; Araújo, Y.V.B.; Barros, R.N.M.; Miranda, I.T.; Nascimento, T. de M. do & Pereira, A.C. (2025) *Mental Illness, Raciality and Intersectionality: an Analytical Study* *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 868-898
- Oliveira, A. C. (2021). Um estudo sobre homens e cuidado com crianças e adolescentes em âmbito familiar. puc-rio.br
- Oliveira, M. L. (2021). Crianças pequenas são capazes: autonomia e apego seguro. puhrs.br
- Porreca, W. (2022). Famílias em segunda união: questões pastorais. [\[HTML\]](#)
- Porto, N. (2022). A escolha de um filho: uma análise da construção social da adoção de crianças e adolescentes. pucgoias.edu.br
- Silva, A.M.S. & Castro, E.H.B. de (2025) The media idyll of contemporary motherhood/mothering: is being a mother still the fulfillment of femininity? *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar* Vol 18, Núm 1, jan-jun, pág. 1372-1400

Veigas, K. B. (2022). Interação pai-mãe-filho: praticas de enfermeiras em UTI neonatal. ufba.br

Winnicott, D. (2023). Falando com pais e mães. [\[HTML\]](#)

Zanette, J. E. (2024). E pai pra quê?: quando as crianças abrem o verbo acerca das paternidades. ufrgs.br

Recebido: 14/04/2025

Aprovado: 26/05/2025

Publicado:01/07/2025

Autoras:

Atália Maria Schaeken Silva

Pós-graduada em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Vice-Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: ataliamssilva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6578-3243>.

Isabela Gonçalves de Oliveira

Pós-graduada em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial – GPPFE. E-mail: isa.belaolivergoncalves07@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8775-4230>

Débora Rodrigues Moutinho

Pós-graduada em Psicologia Clínica de inspiração fenomenológica pelo IEV/Manaus. Graduada em Psicologia pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Apoio técnico em Psicologia no Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes sob medida protetiva (SAICA). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Email: debora13rodrigues@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4873-8352>

Abda Auanário de Souza



Psicóloga graduada pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. Membro do Grupo de Pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial – CNPq. E-mail: abdaauanariodesouza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2771-5337>

Laís Mikaela da Silva Dantas

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: laismikaela28@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1087-3345>.